

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Imprensa
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

18 DE ABRIL

Numa das suas palestras proferidas ao microfone da Emissora Nacional, o sr. dr. Agostinho de Campos tomou para tema o seguinte: *O nacionalismo ainda não chegou à língua.*

A propósito, o sr. dr. Agostinho de Campos pegou da palavra francesa *é-tape*; mostrou tódas as significações que ela tem na língua francesa; e cabalmente mostrou também que, em português, não faltam palavras correspondentes àquelas significações.

Em resumo, o que o douto mestre quis provar foi que, a não ser por pedantismo ignorante, não temos necessidade de empregar tal palavra, nem o direito de a pretendermos aportuguesar, como já por aí se atrevem levianamente.

Ora, na verdade, o nacionalismo, como diz o sr. dr. Agostinho de Campos, ainda não nos chegou à língua; e, pôsto que o não pareça ao pedantismo ignorante, o facto é grave, porque, de tódas as características do nosso portuguêsismo, a nossa língua é a maior, a mais saliente—aquela em que melhor se espelha a feição do nosso ser, e a nossa independência.

Uma língua é uma fronteira, mais válida talvez que as fronteiras geográficas; e estas, antes de fixadas, já estão formadas pela língua—sobretudo pela língua que defende a sua vernaculidade, como se defende a feição psíquica de um povo.

Há-de notar-se que o viciamento da nossa língua progrediu, e mais se acen-tuou, à medida que nos fomos estrangeirando, nas ideias e nos costumes, como nas leis e nas modas.

Sendo o nosso nacionalismo, sem repúdio dos ensinamentos que podemos colher de alheios povos, o re-portaluguesamento de Portugal, impõe-se o reportaluguesamento da língua, *pari passu*, como a melhor ou uma das melhores defesas do nacionalismo da Revolução Nacional.

Só o pedantismo ignorante, e a preguiça dos que escrevem, é que não vêem isto, como um dever de esclarecimento nacionalismo, ou seja de esclarecido amor à Pátria, e à língua em que Camões escreveu os *Lusíadas*.

No dia 15 do corrente, o sr. general Carmona fez dez anos que está à frente da suprema chefia do Estado.

Carmona merece de todos nós agra-decida veneração, em virtude de a *Ête*, na chefia do Estado, devermos a neces-sária tranquilidade dos espíritos, para que o obreiro da Revolução Nacional, Salazar, pudesse trabalhar, e hoje, sermos, nos braços fortes do Estado Novo, uma Nação engrandecida e prestigiada.

No seu alto cargo, espinhoso mas, por isso, digno das almas de eleição, Carmona, inacessível às paixões que dividem os homens, soube, por esclarecido patriotismo e provado tino diplomático, confiar no Homem que a Providência fadara para nosso Redentor, e obrigar os irrequietos a esperar pelos resultados—dos quais hoje já ninguém duvida.

São estes resultados que nos obrigam a considerarmo-nos devedores de gratidão eterna para com Quem tem sido o melhor colaborador, embora silen-

Barcelos nas Festas Centenárias

O nosso prezado amigo sr. Dr. Adélio Marinho, distinto clínico barcelense e considerado vogal da Junta de Província do Minho, a propósito dos festejos do duplo centenário a comemorar nos próximos anos de 1939 e 1940, apresentou a essa Junta uma proposta que foi aprovada por unanimidade e dela se deu imediato conhecimento a Suas Excelências os srs. Presidente da República e do Conselho, à Real Academia de História e ao embaixador sr. Dr. Alberto de Oliveira, presidente da Comissão Organizadora das Festas Centenárias.

Nessa proposta, aquele nosso estimado amigo, deixa bem transparecer o amor e interesse que dedica pelo torrão que lhe foi berço assim como deixa bem vincada a intenção que domina o seu pensamento nacionalista, intenção perfeitamente integrada no pensamento do Chefe, de fazer simultaneamente política de espírito e política social.

Transcrevemos na íntegra, e em lugar de honra, a proposta desse nosso ilustre patriótico, aprovada pela Junta de Província do Minho que precisa, com grande brilho, a posição que a nossa terra deve ocupar nas Festas Centenárias.

Ei-la:

«Por vontade de Salazar—que gloriosamente a pouco e pouco o Império reconstrói, reintegrando-o na sua antiga e maior grandeza—em futuro próximo se vão comemorar dois centenários: o da FUNDAÇÃO e o da RESTAURAÇÃO de Portugal.

A memorável «nota oficiosa» da Presidência do Conselho, onde aquele patriótico propósito se anuncia, comen-

cioso, de Salazar, e, ao lado de Salazar, o melhor servidor da Nação.

Austria, absorveu-a o pangermanismo de Hitler; e só os católicos e os que prezam a civilização latina têm o direito de chorar por ela, que não a Maçonaria a carpir agora fingidas mágoas...

Diga-se isto, para não confundirmos as justas apreensões dos católicos de todo o Mundo, pela sorte dos católicos austríacos, com as choramingueiras da Maçonaria, que, a serem sentidas por causa da prevista ameaça tedesca às democracias, são o fatal castigo do ódio que a Maçonaria votou sempre ao velho império católico do centro da Europa.

O pior, mil vezes pior, não é que a Maçonaria se sinta já corrida e expulsada dos antigos impérios centrais, senão que, como o hillerismo não deixa dúvidas e os factos desde o *anschluss* o vão provando, mais do que as democracias esteja a civilização latina directamente ameaçada.

Por esta não chora a Maçonaria, porque, para a destruir, trabalhou e continua a trabalhar, agora até de braço dado com o *Komintern*.

...Donde se vê que a Maçonaria continua também a ser a velha e consumada hipócrita repugnante...

A. da F.

tam-na com natural alegria e orgulho, desde já, os portugueses de todo o Mundo.

Daqui, e de toda a parte, onde na verdade portugueses há e do velho Portugal amigos e admiradores também, a Lisboa—Capital do Império—chegam á pressa os mais entusiásticos aplausos; e, com eles, como que em desafio onde tanta nobreza e interesse se adivinham, as melhores promessas duma colaboração brilhante.

Todos, e com razão, querem lugar nas gloriosas Festas Centenárias. Barcelos também quer o seu. Demais, a posição de Barcelos encontra-se vincadamente definida para efeito da Comemoração do duplo Centenário.

O Foral de Barcelos, isto é, a sua entrada no conjunto orgânico social da Nação, foi-lhe concedido por D. Afonso Henriques perto de 1139, ano do seu título de Rei. Quere dizer, Barcelos nasceu «portuguêsmente», nasceu com a Nação. Compete-lhe cooperar na comemoração do centenário da FUNDAÇÃO DE PORTUGAL.

O Fundador da Casa de Bragança, —Bastardo-real dos de Aviz—teve em 1391 o título-donatarial de Conde de Neiva, e em 1401 o de Conde de Barcelos. O Solar primário, portanto, da família de onde saiu o Restaurador de 1640, foi Barcelos.

Pertence também por conseguinte e sobretudo a Barcelos a cooperação no centenário da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL.

Por «imposição» da História—que além daqueles, outros motivos igualmente nobres justificam—a mais nova cidade do Minho, que é uma das mais velhas vilas portuguesas, terá pois de

festejar os dois centenários.

É a esta Junta de Província, que em nome de todo o Minho fala, onde primeiro—e como se a meu lado todos os barcelenses estivessem—tam grande e honroso desejo venho anunciar.

A outras terras do Norte de inegua-láveis tradições também, deve caber papel importante nas comemorações centenárias. Em todas, por aqui ou por iniciativa doutrém, se terá de pensar com igual cuidado, mas a tempo, tam depressa o tempo corre.

Por agora, e sem prejuízo do que em maior amplitude, ou talvez mais acertadamente, se possa vir a fazer ou pensar entre nós, julgo grande dever—que com alegria se procura—esta Junta de Província levar ao conhecimento do Governo de Salazar, com quem orgulhosamente se colabora, e a quantos, mais de perto, a seu lado trabalham, como os barcelenses gostariam de festejar o duplo centenário.

Recordando a constituição da nobre grei lusíada, o 8.º centenário poder-se-ia comemorar, por exemplo, com a construção de um «Bairro Económico».

Esta seria uma forma, e talvez a mais bela porque a tão urgente necessidade local acodia, de prestar homenagem—diga-se assim mesmo—à instalação conveniente da «família portuguesa», fundada em 1139.

O centenário da Libertação comemorar-se-ia, em homenagem ao Restaurador, fazendo ressurgir o Solar dos Braganças—Paços dos Condes-Duques—Padrão da terra barcelense, e cuja ideia de restauro teve há pouco caloroso voto do Instituto de Alta Cultura, já homologado por despacho de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional.

Uma data nacional

Passou ontem o 10.º aniversário da posse do sr. Dr. António de Oliveira Salazar de Ministro das Finanças. O que representa esta data, todos os portugueses o sabem.

Todavia, nunca é demais, exaltar a obra formidável de Salazar, mercê da qual, Portugal, na hora de hoje, ocupa uma posição privilegiadíssima no Mundo.

No corrente ano, assim o compreendeu o ilustre titular da pasta da Educação Nacional sr. Dr. Carneiro Pacheco, resolvendo que em todos os estabelecimentos de ensino, particulares e oficiais, fôsse exaltada, em sessões revestidas da máxima solenidade, a *lição de Salazar*.

Dêste modo, no dia de ontem, aparte as sessões promovidas por alguns núcleos da Legião Portuguesa, Sindicatos e Casas do Povo, falaram cerca de 15.000 oradores para louvarem a obra eminentemente patriótica de SALAZAR.

—Todos os que trabalham neste jornal, fazem votos para que Deus continue a abençoar o nosso querido Portugal, conservando a frente dos seus destinos esse grande PORTUGUÊS que a história há-de registar como um dos maiores de todos os tempos.

AS «CRUZES»,

(ALUSIVO À APARIÇÃO LENDARIA DAS CRUZES EM BARCELOS)

*Dissipa-se a maior recordação;
Na vida tudo passa, tudo esquece;
Só as lendas que vive a tradição,
São eternas, são fé que não fenece.*

*E a lenda que nos conta a aparição
Das «Cruzes», quando já Maio ama-
nehece,*

*Prende-se para sempre ao coração
Dum bom povo, que a ama e que a
enaltece*

*Sobre ela quantos anos já rolaram!
E quantas Primaveras tão em flôr,
Nas «Cruzes» suas rosas desfolharam!*

*Pois hoje, como em tempos que lá vão
Irmanado na crença, com fervôr,
O povo não esquece a tradição!*

Manter

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Plácido Lamela, na Rua D. Antonio Barroso e J. Alves em Barcelinhos.

A popularidade de Estaline

Contava-se em 1935, em Moscovo, que Estaline, pretendendo recolher à vida privada, pedira a Molotof para tomar a direcção do partido comunista, ao que este retorquiu que o povo não consentiria em tal, dada a popularidade do secretário geral do partido na U. R. S. S. Mas o ditador vermelho, insistindo no seu propósito, declarou que se ia tornar impopular, dentro de pouco tempo, para depois poder retirar-se da política. Com esse fim, mandou diminuir a quantidade de pão e esperar ouvir protestos. Em vez de ásperas críticas à sua medida, só recebeu, porém, elogios. Tóda a gente dizia que a redução tinha sido sábia, pois era costume burguezes coner muito.

Estaline decretou em seguida que os cidadãos soviéticos receberiam semanalmente meia dúzia de chicotadas. No dia seguinte, aparece do Kremlin o soviete de Moscovo a pedir uma audiência. Pensou Estaline ter chegado finalmente a ocasião de se retirar, pois certamente o soviete moscovita vinha protestar enérgicamente contra a sua distribuição de chicotadas. Grande foi, porém, o seu espanto. Os membros do soviete vinham pedir para serem os primeiros a receberem as chicotadas que êle, num rasgo de génio, mandara distribuir.

Podia completar-se a anedota. Como nem as chicotadas o tornavam impopular, o Imperador vermelho pensou fuzilar a torto e a direito. E os seus melhores colaboradores, homens ocupando dentro do partido comunista, na burocracia soviética, no exército vermelho, os mais altos cargos, apareceram para terem essas honras, confessando não sei que crimes fantásticos.

Campeonato do Mundo

Para disputa duma das eliminatórias do campeonato do Mundo em foot-ball, no próximo domingo, a equipe representativa de Portugal, defrontar-se-á com a da Suíça em Milão.

O relato desse jogo, será retransmitido pela Emissora Nacional e, atendendo ao magnífico resultado do onze de Portugal no pretérito domingo—empatando por 1-1 em Francfort (Alemanha) com a fortíssima selecção alemã, todos os portugueses confiam num resultado favorável às cores nacionais.

Club F. Barcelense Vasco da Gama

No campo da Granja, em beneficio do Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama, realizou-se no passado domingo, um desafio de foot-ball entre antigos jogadores, casados e solteiros.

O jogo foi presenciado por numero sa assistência, tendo o grupo dos casados vencido por 4 3 o dos solteiros.

Arbitrou o conhecido árbitro sr. Miguel Gueiral que fez uma arbitragem estupenda—talvez a melhor da sua longa carreira.

Como casado, portou-se às alturas.

As duas equipes alinharam: *Casados*—Amadeu, António Araujo e Joaquim Macedo; Paula, Coutinho e António Carvalho; Miranda, Neca Faria, A. Matos, Terra e Manuel Carvalho.

Solteiros:—Fernandes; José Correia e Dulcínio, Ribeiro, Oscar e João Vaz; A. Pimenta, Alberto Guimarães, Almor, João Maciel e Zeca Matos.

À noite inaugurou-se a sede deste club, por cima do Café Barcelense.

A fachada encontrava se ornamentada e iluminada com motivos regionais.

—Agradecemos o convite.

Consciência imperial

Um colonialista distinto (o coronel de engenharia, sr. Carlos Roma Machado de Faria e Maia) que por África andou e viveu em largas e tantas vezes ásperas missões de serviço, escreveu num volume de memórias que se lê com bastante proveito:

«A todos os portugueses corre nas veias sangue de guerreiros ou de navegadores. Dai, a sua mentalidade ou o seu modo de ser e a sua energia, com raras excepções. A grande maioria, ou é descendente dos antigos guerreiros que deram exemplo ao mundo pela sua audácia, energia, perseverança e estoicismo nos cruéis revezes que por vezes intermeavam as suas ousadas façanhas. Ou é descendente dos antigos navegadores que foram os primeiros da Europa e mesmo do mundo nessa época que mais difíceis, numerosas, mais longas navegações e mais notáveis descobrimentos fizeram, servindo muitas vezes de ousados pilotos aos navegadores estrangeiros».

Eis porque, ainda hoje—e hoje mais do que ontem, Deus seja louvado!—a preocupação das colónias aquece o espírito popular.

Houve tempo que tal não sucedeu. A razão é fácil de descobrir.

Os governantes ou não pensavam no nosso Império de além-mar, padrões de glória espalhados por todos os mares, ou se pensavam era para... se *governarem*.

Não somos nós que os dizemos. Abram-se os jornais de há vinte ou trinta anos e leiam-se as ocupações inflamadas dos partidos da opposição—opposições que, no dia seguinte no governo ou na véspera o fóra.

Resultado?

O povo ia de longada para os *Brasís* à procura da *árvore das patacas*, esquecendo-se que na África, na Índia e na China, na Oceânia estavam longos

e longos tratos de terra fértil que reclamava braços robustos, vontades fortes e capitais para se tornar em vez de péso morto nos orçamentos—fonte de riquezas exuberantes.

A Pátria era isto... Isto não:—aquilo que os *politiqueiros* fizeram do Portugal heroico dos descobrimentos, das conquistas, dos missionários. Um farrapo de famoso damasco bordado de oiro.

As colónias eram um motivo de chacota, boas para vender, vasadoiro para foragidos ou degredados.

Faltava-nos a verdadeira *consciência imperial*.

Os rasgos magníficos dos colonizadores de há oitenta, cincoenta ou trinta anos perdiam-se no *mare magnum* da intriga fácil, do *dize tu—darei eu*. Zigzagueavam um ou dois dias nas colunas das gazetas e pronto.

Aparecia às vezes um bem intencionado que falava em valorizar as colónias, em procurar canalizar para elas a emigração. O público olhava-o espantado como para cabriolas de palhaço ouvia-o distraído, confundido.

As coisas, agora, estão bem mudadas.

O Estado Novo, impulsionado pela força criadora de Salazar, foi às colónias, arrancou-as ao abismo hiante que quasi as ia tragar e ao depois trouxe-as até à Metrópole:—mostrou-as como uma realidade produzindo realidades e demonstrou que Portugal não era apenas o pedaço de território que vai do Minho ao Algarve.

Ao enxergar as exposições de carácter colonial, ao ver passar garbosos os soldados de África, os nossos compatriotas de tódas as longínquas paragens de além-mar começou a ver a verdade e a sentir que tinha de defender essa verdade.

Criou-se, desta arte, a *consciência imperial*.

Mas a obra do Estado Novo não ficou por aí. Sempre que pode, o Governo recorda em lições proveitosas o que há sido feito, o que há para fazer.

Assim, o Estado patrocinou e se associou às solenes comemorações do centenário do «inclito Infante» Dom Henrique e do cinquentenário da criação de Lourenço Marques.

Estas duas festas, realizadas há dias, serviram para lembrar a visão extraordinária do filho de Dom João I que com verdadeiro «talent de bien faire»—era este o seu lema de vida—abriu a Portugal o ciclo da epopeia dos descobrimentos e para provar que a cidade da África Oriental portuguesa constitui hoje, devido aos trabalhos progressivos que lá se tem realizado uma das mais belas capitais de toda a África, enriquecida com melhoramentos dignos do seu valor natural.

De Sagres, no século XIV, «ensaíram um vôo, ao depois estendido por todos os ceus do mundo, essas aves de larga envergadura que nas azas brancas levavam marcada a vermelho de sangue a Cruz de Cristo, braço de Portugal» (no dizer de Oliveira Martins). Esse vôo não foi gesto de aventureiros—foi atitude ousada e crente de colonizadores. Lourenço Marques o atesta.

Que seria, porém, do Império, português se Salazar não tem aparecido, se Portugal continuasse—nestes perigosos momentos que o mundo atravessa—a bolinar incerto no mar encapelado do *politiquismo*?

Não pensemos em tal desgraça... Pensemos, porém e constantemente no dever de amar e servir a *Política* (diferente da *politiquice*) nova que fez resurgir o Império e nos deu a *consciência imperial* sem a qual aquêle não pode existir e Portugal não pode progredir.

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; trabalhos, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

FALECIMENTOS

No dia 21 do corrente faleceu nesta cidade a sr.^ª D. Guelhermina da Graça Carneiro da Fonseca, solteira, de 79 anos, tia dos srs. José e Domingos Pires Lavado.

Na terça-feira faleceu também nesta cidade o sr. Manuel Gomes da Silva (Sarrilha), casado, de 77 anos de idade, alquilador, sógro do sr. Américo Galiza.

As famílias enlutadas os nossos pêsames.

ALETRIA ITALIANA

(LEGITIMA)

Recebeu a **CASA ÁGUIA**

FESTA ESCOLAR

Por motivos imprevistos a Festa Escolar que devia realizar-se, na escola do Largo 28 de Maio, no dia 2 do próximo mês, ficou adiada para o dia 8 do mesmo mês.

Hospital da Misericórdia

No próximo dia 2 de Maio é inaugurada a Sala de operações do nosso hospital havendo ás 9 horas uma sessão cirúrgica pelo Corpo Clínico, para o que foram convidados os médicos do nosso concelho.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

"OCIDENTE,"

No fim do corrente mez inicia a sua publicação uma nova revista literária, de arte e pensamento, com o sugestivo nome de «Ocidente», dirigida pelo illustre escritor, Dr. Manuel Múrias, director do Arquivo Histórico Colonial, e tendo como redactor-gerente o antigo jornalista e editor Álvaro Pinto, que fundou e dirigiu várias revistas em Portugal e Brasil.

«Ocidente» congregará à sua volta os mais notáveis escritores portugueses, publicando, nas 168 páginas de cada número, romances, novelas, contos, poemas, ensaios, estudos históricos e críticos, páginas de Arte, crónicas da vida nacional, cartas do estrangeiro e uma larga resenha bibliográfica.

Questão «Mater»

VINHO VERDE

DO SEU VALOR NA ECONOMIA DO MINHO

Do importante diario «Jornal de Noticias», com a devida venia, transcrevemos o brilhante e oportuno artigo:

«Um problema instante, sério, grave, que se prende intimamente à economia duma das nossas mais belas e produtivas províncias—o Minho—chama, neste momento, a nossa atenção. Referimo-nos ao problema que consideramos maximo, dos vinhos verdes.

Não é a primeira vez nem será a ultima—disso podem estar certos! que o «Jornal de Noticias» o trata.

A economia, o pão e a vida duma região a que nos ligam tam estreitos laços de estima e de simpatia, merecem-nos o melhor do nosso espaço e do nosso entusiasmo.

O vinho verde, que ainda ha pouco se vendia a 350\$00 a pipa, preço já ruinoso, tende a descer ainda mais. É claro, que até agora, só o produtor tem sido sacrificado—sem que o consumidor beneficie um centavo dessa baixa. Este é um ponto do problema que trataremos a seu tempo, com a devida atenção e detença, para que o leitor saiba quanto ganha o intermediario em cada meit litro que bebe. E, neste capítulo, ha coisas assombrosas a contar. Esta, para exemplo, que nos foi narrada, ha dias, por um lavrador da Maia, antigo vereador da Camara Municipal daquele concelho, homem que ao estudo dos problemas agricolas tem dedicado o melhor da sua vida:

Entrou, ha tempos, num restaurante de Lisboa, com mais três amigos, todos lavradores. Iam almoçar. Serviram-lhes o almoço da casa quatro. Veio a conta—40\$00, 10\$00 por almoço, o que os contentou, sobremaneira. Tinham comido bem e barato. Sómente, na conta, se omitira o vinho. E o vinho—quatro garrafas de meio litro—custara tanto como o almoço, nada menos de 40\$00. Saíram indignados, protestando alto e bom som.

Isto—em Lisboa, onde se pode alegar a carestia do transporte, que tambem, como demonstraremos, é uma linda historia. E cá no Porto? O que não ha para dizer, para revelar!

Escrevia nas nossas columnas, domingo passado, um dos nossos leitores, o sr. J. Magalhães Pereira: «Este problema (o problema dos vinhos verdes) é mais complexo do que parece à primeira vista porque envolve aspectos e modalidades que a maior parte das pessoas desconhece ou conhece imperfeitamente. Nestas breves palavras se enuncia, claramente, toda a delicadeza da questão.

O lavrador não pode vender o vinho para fora da região senão por intermédio de quem estiver inscrito no Grémio dos Armazenistas. «Já isto—lembrava o sr. Magalhães Pereira—não está muito em harmonia com as disposições das leis com que o Governo entendeu dever defender todos os produtores da região demarcada». E acrescentava:

«Mas os senhores Armazenistas no Grémio fazem mais do que usar da regalia de que gosam de serem os unicos a poderem meter dentro das suas casas, que é como quem diz, dos seus armazens, as quantidades que quiserem adquirir; estabelecem indirectamente os preços das compras, sem quererem saber se eles são ou

não compensadores para os proprietários que, por não estarem agremiados tambem e não terem maneira de se defender, são abrigados a entregar as suas produções pelos preços que os armazenistas lhes oferecem ou a ficar com o vinho nas suas adegas, exiguas em tamanho e em capacidade para poderem aguentar com a produção de dois anos sucessivos.

«Há várias soluções para esta espécie de «trust» de que são vítimas os que, como eu teem pouco dinheiro e se encontram isolados para lutar com potentados que não curam de outros interesses senão os das casas comerciais que representam».

Magalhães Pereira apelava para o «Jornal de Noticias»—e o apelo, logo perfilhado por dezenas de leitores, não foi inutil.

Cá estamos de novo—em vigilia, bem alerta!

E para começar—para começar bem!—vamos respigar alguns elucidativos trechos do officio com que a Direcção do Sindicato Agrícola de Felgueiras respondeu à Junta Nacional do Vinho e Junta Provincial do Minho.

Ei-los:

«Quer V. Ex.^ª—dirige-se o sinatorio ao Presidente da Direcção da Junta Nacional do Vinho—que este Sindicato concretise a afirmativa daquele telegrama nosso, de que o alargamento da Area de influencia do Grémio alarmou ainda mais os lavradores da região do Vinho Verde.

«Alargada a influencia do Grémio, aumentada a sua área de acção, diminuiu a concorrência.

«E tanto assim sucedeu que, (na véspera do delegado da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes ter conhecimento official daquele alargamento), um sócio deste Sindicato Agrícola havia vendido—10 pipas á razão de 400\$00 esc.; pois já oferecem os Armazenistas, 250\$00 esc. a outros sócios por cada pipa e consta que na Região de Basto já se vende vinho ao ridiculo preço de 200\$00 esc.».

E adiante:

«Peço a V. Ex.as que atendam ao seguinte: ainda não há um ano vendia-se o vinho, de qualidade inferior, que foi o da colheita de 1936, á razão de 800 a 900\$00 esc. a pipa; agora vende-se o ótimo vinho da colheita de 1937 (que foi bcn em toda a Região, e pelo que a Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes assegurou em nota officiosa não foi colheita demasiado abundante...) ao preço de 200\$00 esc. segundo ouvimos dizer.

«Esta Região viveu, até há relati-

vamente pouco tempo, contando com uma riqueza grande—o ouro vindo do Brazil. Este, se não faltou em absoluto, está reduzido a bem pouco.

«Colhe o pão, e pão pobre: o milho. Partamos do principio de que este chega para os lavradores proprietários se alimentarem e as suas familias.

Fica o valor «Vinho Verde» para tudo: vestir, calçar, contribuições, benfeitorias e viver enfim!

«Acreditam V. Ex.^ª que a 200 ou 250\$00 esc. a pipa de 525 litros de vinho resulte beneficio para a lavoura?

«Pois, Senhores: os agremiados, parece que com dó dos lavradores, e querendo provocar «um mais pratico escoamento» resolveram «continuar a contribuir para uma maior baixa de preços de Vinho»!

Mais adiante--em justificado alarme:

«Agora perguntamos nós?

«Eles estão a fazer negócio segundo a lei natural da oferta e da procura, apoz aquela deliberação?

Não podendo mais ninguém (nem as cooperativas) vender dentro da zona que está já destinada áqueles agremiados, e combinando-se eles para provocarem maior baixa ao preço do vinho, não estarão a agir como constituídos em monopólio?»

O officio termina desta maneira nobilissima:

«A Direcção deste Sindicato Agrícola continua a desejar que seja feito um inquérito que elucide os interessados de quais as verdadeiras razões porque os preços do Vinho Verde baixaram, em menos de um ano. 3/4 do seu valor, isto sendo o vinho que agora se vende tão bom, e o que então se vendia tão ruim.

«Deseja a Direcção deste Sindicato Agrícola que a Região dos Vinhos Verdes seja organizado quanto antes não *igualmente* ao Douro, mas *semelhantemente*, por forma a poder eficazmente defender o seu melhor valor «O Vinho Verde».

Este documento, tam claro nas ideias e na forma, desataviado mas sincero, dispensa os nossos comentários.

O «Jornal de Noticias», no unico e louvavel propósito de carrear elementos que possam ajudar a solução da crise, mais aparente do que real, começou, proxicamente, a publicação duma série de entrevistas realizadas com quem, a fundo, estudou a magna questão.

E o Minho pode estar certo que não descuremos o assunto—vital para a sua economia.

FESTAS DAS CRUZES

NOS DIAS 2 E 3 DE MAIO

PROGRAMA

DIA 2

De manhã:

A's 10 horas—Entrada das afamadas bandas de *Guelfães* e *Moreira da Maia*, as quais darão concertos nos co-retos que lhes serão designados.

A' tarde:

A's 15 horas—Torneio organizado por um grupo de caçadores e patrocinado pelo Club Fluvial Vasco da Gama, em disputa de valiosos prémios e taças, no *Campo da Granja*.

Das 16 às 18 horas concertos pelas mencionadas bandas.

A' noite:

GRANDIOSO FESTIVAL NA CÊRCA DA MISERICÓRDIA, com lindos fogos presos, iluminações eléctricas, exhibição do Grupo Regional Barcelense, Concerto pela Banda de *Moreira da Maia*.

Deslumbrante arraial minhoto, promovido e organizado por um distinto e gentil grupo de Senhoras da melhor sociedade barcelense e patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, cujo produto reverte a favor das casas de beneficência desta cidade.

DIA 3

De dia:

Solene festividade religiosa no magestoso Templo do *Bom Jesus da Cruz*, valioso monumento, onde estará em exposição a Imagem do Senhor dos Passos, admirável exemplo da escultura Italiana e que é sempre muito admirada pelos milhares de forasteiros que nos visitam.

GRANDE FEIRA FRANCA DAS CRUZES, a maior feira anual de Barcelos, as quais feiras semanais constituem expressiva nota de colorido, e manifestação de toda a actividade agrícola regional.

Concurso *Pecuário*, presidido por um delegado de S. Ex.^ª o Ministro da Agricultura, sendo concedidos prémios no valor de 5.800\$00.

A's 13 horas desfile do gado que concorre ao Concurso *Pecuário*.

Durante o dia concerto pelas bandas de *Guelfães* e *Moreira da Maia* e arruamento pela banda dos Bombeiros Voluntários de *Barcelinhos*.

A' noite:

BRILHANTE FESTIVAL NO RIO CAVADO, com milhares de lumes vivos nas duas margens e *Serenata*, organizada pelo Club Fluvial Vasco da Gama e pelo União Foot-Ball Club *Barcelinense*.

Grandiosas sessões de fogo Aquático e do Ar, fechando com um monumental «bouquet» de 2.000 foguetes.

ORNAMENTAÇÕES de João Faria, de *Barcelinhos*. ILUMINAÇÕES ELÉCTRICAS da Casa Souto, Filhos, L.^ª, do *Pôrto*.

Fogos PRESO, AQUÁTICO e do AR, de Libório Joaquim Fernandes, de *Lanhelas*.

Durante as FESTAS são franqueados ao Público os Museus da Cidade. No Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, serão dados aos visitantes todos os esclarecimentos que forem solicitados.

Rádio Telefuncken

O sorteio deste aparelho que tinha de se realizar em 30 de Abril, fica adiado para 30 de Julho deste ano.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo de S. José
Consultas das 4 às 6

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Apolinário Gomes da Silva, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica do predio de casas terreas e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Lordeo, freguesia de Vila Seca, desta comarca, que entra em praça pela quantia de seis mil e duzentos e trinta e quatro escudos, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante. Para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, vinte e dois de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução Fiscal da Fazenda Nacional contra Leonor Martins Maciel, da freguesia de Tregosa, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio, próximo, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica de uma leira de lavradio, sita no lugar da Senra, da freguesia de Tregosa, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quatro centos e cincoenta e trez escudos e vinte centavos, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos os interessados e credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Manuel da Silva Queiroz, da freguesia de Silveiros, mas auzente em parte incerta, foi designado o dia quinze de Maio, próximo, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica do direito e acção que o executado tem a uma sexta parte de uma casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar de Salvador, da freguesia de Silveiros, desta comarca, em comum com seus irmãos Joaquim, Antonio, Clementina, Leopoldina e José, que entra em praça pela quantia de duzentos e noventa escudos, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos e quaisquer credores incertos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
a) Gonçalo Araujo

Câmara Municipal de Barcelos

Realizando-se no próximo dia 2 de Maio, pelas 16 horas, a inauguração solene do Monumento ao Conselheiro José Novais, a Câmara Municipal tem a honra de convidar os organismos e associações locais e todo o povo do concelho a assistir áquela cerimonia, associando-se á homenagem prestada pela Câmara á memória do illustre e saudável barcelense, que tantos serviços prestou á sua Terra.

Barcelos e Paços do Concelho 26 de Abril de 1938.

O Presidente da Câmara,
Miguel Gomes de Miranda

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Dividendo de 1937

Anuncia-se que está em pagamento, a partir da presente data, o dividendo relativo ao exercício de 1937, que é de 5% por acção.

Barcelos, 6 de Abril de 1938.

O Conselho de Administração

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Domingos José Nogueira, da freguesia de Cristelo, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica dos seguintes predios: Numero um—Leira de Mato, no lugar das Trancadas Velhas, da freguesia de Barqueiros, que entra em praça pela quantia de cento e oitenta e quatro escudos e oitenta centavos. Numero dois—Outra leira de mato, sita no lugar da Bouça da Joana, da mesma freguesia de Barqueiros, que entra em praça pela quantia de trezentos e trinta e quatro escudos e quarenta centavos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
a) Gonçalo Araujo

Conselho Municipal

Convido os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Maio, ás 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

Aprovação da deliberação da Câmara que autorizou a prorrogação por mais 5 anos (até 1942) do contracto da concessão á Sociedade Eléctrica do Norte de Portugal, para fornecimento e distribuição de energia eléctrica.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Abril de 1938.

O Presidente,
a) Miguel Gomes de Miranda

PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Francisco Victorino de Faria, da freguesia de Remelhe, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica de um moinho, sito no lugar do Vale, da freguesia de Remelhe, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quinhentos e quarenta escudos, ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
a) Gonçalo Araujo

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Procurador Corrêa

Rua D. Inf. Henrique—BARCELOS